



**A DOCÊNCIA EM GEOGRAFIA NO ESTÁGIO  
SUPERVISIONADO SOB O MÉTODO  
AUTOBIOGRÁFICO: CONSIDERAÇÕES A RESPEITO  
DA CRIAÇÃO DE UMA IDENTIDADE PROFESSORAL**

**Maycelle Cristina Souza de Oliveira  
Hikaro Kayo de Brito Nunes**

**Maycelle Cristina Souza de Oliveira**  
Universidade do Estado do Amazonas,  
Manaus, AM, Brasil  
<maycellefatinhacris@gmail.com>

**Hikaro Kayo de Brito Nunes**  
Universidade do Estado do Amazonas,  
Manaus, AM, Brasil  
<hikarobrito@gmail.com>

**Resumo**

Este artigo desenvolvido através do Método Autobiográfico, discorre sobre a docência em Geografia durante o Estágio Supervisionado em turmas do Ensino Fundamental II de uma escola pública na cidade de Coari/Amazonas, e a construção da identidade professoral. Na Universidade, por exemplo, inúmeras atividades como as próprias aulas, as microaulas desenvolvidas em grupos, oficinas, atividades de campo e o próprio chá de fralda (tendo em vista a experiência da maternidade durante o curso) auxiliaram nessa construção da identidade professoral, tão importante para a etapa do estágio supervisionado. Inúmeros autores serviram de subsídio, respaldo o que evidenciou no momento do estágio. É nesta etapa do galgar da graduação que percebemos a vocação de ser professor, permitindo o posicionamento criticamente e reflexivo diante da sociedade e sua complexa relação resultante do reflexo dessa sociedade no âmbito escolar, e o estágio como reflexão para o docente em formação enquanto sujeito em desenvolvimento e em sua construção de sua identidade enquanto professor.

**Palavras-chave:** Identidade professoral. Estágio Supervisionado em geografia. Método autobiográfico.

Recebido em: 22/12/2023  
Aprovado em: 29/04/2024

## LA ENSEÑANZA DE LA GEOGRAFÍA EN LAS PRÁCTICAS TUTELADAS BAJO EL MÉTODO AUTOBIOGRÁFICO: CONSIDERACIONES SOBRE LA CREACIÓN DE UNA IDENTIDAD DOCENTE

### Resumén

Este artículo, desarrollado mediante el Método Autobiográfico, aborda la enseñanza de la Geografía durante las clases de Pasantía Supervisada en la Escuela Primaria II de una escuela pública de la ciudad de Coari/Amazonas, y la construcción de la identidad docente. En la Universidad, por ejemplo, innumerables actividades como las clases propias, las microclases desarrolladas en grupo, los talleres, las actividades de campo y el propio baby shower (teniendo en cuenta la experiencia de la maternidad durante el curso) ayudaron en la construcción de la identidad docente. tan importante para la etapa de prácticas supervisadas. Numerosos autores sirvieron de insumo, sustentando lo demostrado durante la pasantía. Es en esta etapa del proceso de egreso que realizamos la vocación de ser docente, permitiendo un posicionamiento crítico y reflexivo hacia la sociedad y su compleja relación resultante del reflejo de esta sociedad en el ambiente escolar, y la pasantía como reflexión para el docente en formación como sujeto en desarrollo y en la construcción de su identidad como docente.

**Palabras clave:** Identidad docente. Pasantía supervisada em geografía. Método autobiográfico.

## TEACHING GEOGRAPHY IN THE SUPERVISED INTERNSHIP UNDER THE AUTOBIOGRAPHICAL METHOD: CONSIDERATIONS REGARDING THE CREATION OF A TEACHER IDENTITY

### Abstract

This article, developed using the Autobiographical Method, discusses teaching Geography during the Supervised Internship in Elementary School II classes at a public school in the city of Coari/Amazonas, and the construction of teaching identity. At the University, for example, countless activities such as classes themselves, micro-classes developed in groups, workshops, field activities and the baby shower itself (taking into account the experience of motherhood during the course) helped in the construction of professorial identity, so important for the supervised internship stage. Numerous authors served as input, supporting what was demonstrated during the internship. It is at this stage of the graduation process that we realize the vocation of being a teacher, allowing a critical and reflective positioning towards society and its complex relationship resulting from the reflection of this society in the school environment, and the internship as a reflection for the teacher in training as a subject in development and in the construction of his identity as a teacher.

**Keywords:** Professorial identity. Supervised internship in geography. Autobiographical method.

---

## Ampliando mundos em uma introdução

O presente texto tem como foco compartilhar, a partir das vivências do Estágio Supervisionado, a construção da identidade enquanto docente de Geografia – da primeira autora deste texto –, que, mesmo estando em formação (a identidade se reconstrói com novas experiências), agrega caminhos para a ampliação de mundos externos e internos ao ser, e tornar-se professora de Geografia pelo Núcleo de Estudos Superiores de Coari (NESCOA) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), caminho iniciado em 2019 e com previsão de finalização da formação inicial em 2023 como Professora Licenciada em Geografia.

Para tanto, o Estágio Supervisionado é base para a construção das habilidades professorais de nossa identidade enquanto graduanda em Geografia. Através da vivência no cotidiano escolar, em observação crítica reflexiva das singularidades da escola e de seus discentes, agregam conhecimentos que servem de subsídios para formação acadêmica, tornando-se capacitada para exercer a função de professora Licenciada em Geografia.

Vale ressaltar que o Estágio Supervisionado integra o todo com relações internas no âmbito escolar, como fatores externos em sociedade e em nossa formação docente e pessoal como futuros educadores. Durante o Estágio Supervisionado caminhamos para prática, em que nossos conhecimentos teóricos-metodológicos são colocados diante da realidade em uma sala de aula, momento este que toda nossa trajetória acadêmica será moldada dentro do contexto escolar, e o “meu eu” se despertará para o “eu professora” onde ocorre desenvolvimento da identidade pessoal como professora. A formação de novos professores traz consigo novas epistemologias para os discentes em formação no contexto contemporâneo e buscando destacar suas características no seu lugar de vivência.

Segundo Militz (2017, p. 65) “as construções dos saberes docentes em face das exigências socioculturais escolares e pessoais tem suma importância no processo de construção da identidade do professor”. Exigências essas são bagagens de suas vivências no espaço em totalidade e suas diferentes percepções sobre o espaço, que somaram na construção do “ser professor “ e na vida do discente.

[...] ao refletirmos sobre os saberes que envolvem o exercício profissional docente acreditamos que para entender o atual momento de profundas transformações na qual a ciência passa a ser pelo paradigma da complexidade, a formação docente deve contemplar a produção do conhecimento que contribuam para a construção de profissionais reflexivos, críticos e transformadores (Militz, 2017, p. 61).

Construir identidade professoral está além da teoria, pois a prática desenvolve suas características como professor em formação, acompanha as transformações no processo de ensino e aprendizagem, e soma de forma benéfica teórica e prática, contribuindo no desenvolvimento de ambos, docente/discente. “O empenho e espaço dos protagonistas, professor – aluno, são fundamentais para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem do qual o professor se coloca enquanto mediador na construção de conhecimentos” (Felicio; Oliveira, 2008, p. 220).

O docente e discente ambos como protagonistas em seus processos de formação, (discente na etapa do Ensino Básico e o docente na graduação enquanto professor em formação) interferindo diretamente na construção de seus processos de conhecimentos. Assim a construção da identidade professoral em Licenciatura em Geografia, desenvolve características teóricas-metodológicas analisando a complexidade do Ensino, em uma sociedade contemporânea, posto isto uma reflexão professoral crítica-reflexiva, para, gradativamente, através da prática, ressignificar o Ensino da Geografia de modo que estudantes e professores são sujeitos durante a ação mediadora.

Para tanto, o texto, de caráter autorreflexivo, tem como objetivo compreender como o Estágio Supervisionado na escola contribuiu para a construção da identidade professoral em Geografia, ampliando possibilidades de ser/fazer-se Professor, permitindo analisar essa fase importante da vida acadêmica, a própria prática (estágio) se une à pesquisa e se formula em um objeto de estudo. Para isso, os objetivos específicos estão pautados em: a) destacar a importância do Método Autobiográfico enquanto possibilitador de uma narrativa que busque o entendimento entre o indivíduo, o objeto e a pesquisa; b) descrever as ações pensadas, planejadas e vividas tanto em sala de aula, quanto fora dela; e, c) refletir sobre como o conhecimento existente contribuiu para a formação enquanto professor de Geografia.

### **Considerações teóricas: a formação docente e o estágio supervisionado**

Durante o Estágio Supervisionado os participantes terão que evidenciar seu conhecimento teórico da área de sua formação com a prática, de modo que desenvolverá métodos e metodologias que contribuirão no seu crescimento profissional e desvendará a complexidade entre o saber acadêmico e o escolar. Essa vivência agregará novos saberes aos licenciandos, cabendo a existência de “uma epistemologia da prática apresenta sentido à medida que considere teoria e prática como elementos inseparáveis” (Menezes; Kaercher, 2015, p. 49).

Deste modo, teoria e prática trabalham lado a lado na formação docente, sendo indispensáveis no Estágio Supervisionado ao passo que os licenciandos serão inseridos no âmbito escolar e desenvolverão suas singularidades como professores, experienciando a docência no dia a dia e suas divergências no âmbito escolar e aprender encarregar-se durante situações complexas da vivência escolar.

De acordo com Barros, Silva e Vasquez (2011, p. 514) a prática de ensino, por ser uma disciplina teórico-prática, “é a única com essa característica em se tratando da formação de professores. Em seu desenvolvimento, o contato com o espaço educativo da Escola é imprescindível, pois é dessa realidade que as propostas de ensino devem emergir”. Diante da prática que os professores desenvolverão suas características, sua particularidade metodológica de ensino e aplicação no contexto escolar intermediando com seu contexto social fora do âmbito escolar. Assim, analisará se suas práticas estão promovendo o retorno esperado durante seus desenvolvimentos.

Na formação docente em Licenciatura em Geografia, observar tais dinâmicas levam o docente a refletir suas estratégias de ensino a serem aplicadas a seus discentes, contribuindo para a reflexão do docente enquanto professor em formação para suas práxis e, para o discente, uma oportunidade de um novo olhar sobre o ensino de Geografia. Isto pode, portanto, mediar uma aprendizagem de qualidade a fim de que o Estágio Supervisionado possa contribuir na formação dos docentes em Geografia no sentido de transposição do conteúdo teórico, aprendido na Universidade durante seu processo de formação na sala de aula. Essa possibilidade faz com que o estudante passe a refletir sobre o ambiente que está inserido “o planejamento tem como enfoque principal uma aprendizagem significativa de forma que o aluno consiga compreender o significado dos conteúdos e sua relação com o seu cotidiano” (Nonato; Lima, 2016, p. 4).

Para desenvolver esta transposição para cotidiano do discente, deve-se observar quais conteúdos serão trabalhados e transpor sua vivência na escola ou fora dela, fatores externos e internos, tendo esse planejamento do saber e fazer docente, em questões de conteúdo com a prática, assim, desenvolvendo aprendizagens significativas para os discentes e para os docentes no momento de reflexão e planejamento voltado para a ciência geográfica, que se torna gratificante e somatória na formação de professores.

Para Martins e Tonini (2016, p. 102) “é importante discutir o estágio supervisionado como espaço de formação e de construção de saberes que oportuniza o desenvolvimento das aprendizagens significativas e indispensáveis da docência.” A construção do saber geográfico se desenvolve de forma única abrangendo as particularidades de cada docente durante o estágio e sua percepção sobre o espaço que está inserido.

Por meio do estágio adquirimos experiência para o universo escolar e o papel como futuro professor de Geografia diante do âmbito escolar e a dinâmica na vivência dessa realidade do processo de ensino e aprendizagem, bem como as particularidades de cada turma e seus estudantes. Soma-se a ampliação desse olhar diante da prática docente, no lugar de vivência na vida do discente, e sua relação cultural na escola para seu desenvolvimento, como educando, e como cidadão perante a sociedade.

Sendo assim, a escola se constitui como o local de maior aprendizagem referente à docência, pois é nela que, além de ser possível vivenciar o real, aprende-se a lidar com as mais variadas situações presentes em um espaço educativo. O contato diário com os alunos, professores e demais membros escolares proporciona riquíssimos aprendizados através das experiências adquiridas através da teoria e da prática escola (Botelho, 2018, p. 5).

O Estágio Supervisionado traz consigo ações e reações que resultarão em diferentes modos de pensar e refletir sobre o fazer docente e seu saber, com a prática e sua complexidade no processo de ensino e aprendizagem, que envolve o todo, contrariamente ao ensino fragmentado.

A “contribuição do estágio na formação profissional, a partir do saber-fazer não se reduz ao conhecimento de um punhado de técnicas e metodologias de ensino, mas com o que

fazer para a promoção da qualidade da intervenção, resultando numa aprendizagem significativa” (Marran, 2011, p. 3) através do aprimoramento e desenvolvimento de competências e habilidades. Logo, esse desenvolvimento nos revela um novo olhar do ensino geográfico nas escolas e dessa forma estimula o discente a construir sua criticidade sendo resultado dessa aprendizagem significativa que contextualiza o saber pedagógico, com sua realidade e vivência do seu cotidiano, e, por sua vez, até mesmo através e suas memórias escolares, como também enfatiza Copatti (2017) a respeito dos conhecimentos geográficos.

Diante dessa reflexão, novas concepções associadas à formação de docentes em Geografia tendem a se aprimorar em uma nova forma de ensinar Geografia ajudando na compreensão do discente sobre as constantes transformações no Espaço Geográfico, o que propiciou ao docente, enquanto futuro professor, o ensino da Geografia de forma dinâmica, trazendo sempre o conteúdo de forma contextualizada e prazerosa aos olhos dos discentes.

### **O método autobiográfico e a construção da identidade professoral**

O método autobiográfico trata-se das trajetórias das vidas profissionais ou pessoais dos sujeitos atuantes em diferentes áreas profissionais e cunho social, vinculada a uma pesquisa qualitativa para compreender sentimentos, concepções do meio, e suas relações com o contexto social em que estão inseridos,

A partir das pesquisas (auto)biográficas, as necessidades formativas dos docentes ficam evidentes em várias dimensões diferentes que implicam na vida individual e coletiva. Sendo assim, as pesquisas (auto)biográficas, contribuem na formação e nos interesses das experiências profissionais. As narrativas auxiliam na formação de professores já que são centradas nas experiências vividas e não somente como algo desejável, mas como necessidade de narrar suas memórias de vivências, para contribuir na sua formação pessoal e profissional” (Araújo, 2020, p. 8).

O método utilizado neste trabalho apresenta, de forma narrativa, a importância do Estágio Supervisionado na formação docente em Licenciatura em Geografia, a construção de sua identidade professoral e o desenvolvimento de habilidades como docentes em formação vivenciando o dia a dia em uma escola.

Menezes e Costella (2021, p. 4) destacam que a abordagem autobiográfica considera a “subjetividade, a ligação entre o universal-singular, entre história de vida e história social e entre a dimensão racional e emocional. Esta perspectiva é enriquecedora no âmbito dos estudos acerca da formação docente, [...] a indissociabilidade entre o eu pessoal e o eu profissional!”.

Diante disso, compreender essa variação entre o racional e emocional no processo de formação docente, tendo em pauta que o seu “eu” (identidade) profissional está em processo de construção, auxilia ao relatar experiências vivenciadas durante sua formação teórica na universidade e as práticas do estágio supervisionado. “A busca pelo conhecimento de si através das histórias de vida e de narrativas autobiográficas também propiciam a autorreflexão a partir

da análise das trajetórias de vida, de formação e de profissão” (Menezes; Costella, 2021, p. 11).

Mediante tais narrativas, identificar variações de identidades professorais durante o processo de construção do ser e o fazer docente, reflete na capacidade das narrativas desenvolverem novas percepções de apresentar-se professor numa visão profissional e pessoal. “[...] As escritas das obras autobiográficas que testemunham as relações pessoais com a escola podem ser úteis como fonte para a elaboração da história da educação, ao traduzir sentimentos, representações e significados individuais das memórias, histórias e relações sociais com a escola” (Souza, 2007, p. 60). O conhecimento dos docentes em formação sobre sua identidade professoral e sua visão do espaço geográfico e relações com meio, desse modo entender as relações que ocorrem durante essa etapa resgatando memórias de suas vivências no cotidiano escolar, ou externamente. De acordo com Souza (2007, p. 69),

Através da abordagem biográfica o sujeito produz um conhecimento sobre si, sobre os outros e o cotidiano, revelando-se através da subjetividade, da singularidade, das experiências e dos saberes. A centralidade do sujeito no processo de pesquisa e formação sublinha a importância da abordagem compreensiva e das apropriações da experiência vivida, das relações entre subjetividade e narrativa como princípios, que concede ao sujeito o papel de ator e autor de sua própria história.

Conforme citado anteriormente através das singularidades e experiências dos sujeitos, vale salientar que estão como protagonistas de sua própria formação, e com o método (auto)biográfico compartilharam com indivíduos suas experiências de vida que contribuíram como auxílio para o meio educacional acadêmico e social, tal como enfatiza Araújo (2020) a respeito das pesquisas autobiográficas.

Leva-se em consideração as identidades como profissionais em educação e traços que implicaram na vida pessoal e profissional em coletivo diante dos desenvolvimentos de suas particularidades e interesses na formação individual dos docentes. Acrescenta-se o fato que durante a carreira profissional em grupos na socialização como sujeitos inseridos no âmbito escolar, julga-se pertinente a utilização deste método no estudo que se segue.

## **A construção da identidade professoral em uma narrativa**

Da Universidade (teoria)

Ao ingressarmos na Universidade e sermos apresentados ao curso de Licenciatura em Geografia nos deparamos com um novo olhar de ensino e aprendizagem, em comparação ao que se tinha em nossas memórias do ensino básico, assim aflorando um misto de sentimentos e inquietações “*Como vou conseguir permanecer no curso?*” e “*É isso realmente o que quero?*”. Prosegui e, ao adentrar na sala de aula na universidade, me enchi de alegria, pois, apesar de minhas aflições, carregava comigo as vozes da minha mãe que também possui graduação (é professora em escola pública) que sempre me dizia que almejava que um de seus filhos tivesse

formação em nível superior e que a educação seria o único modo de alcançar melhorias tanto profissionalmente quanto pessoalmente.

Dessa forma dei continuidade à vida acadêmica. Nas primeiras semanas fomos apresentados de fato à ciência geográfica, que na minha cabeça, o fazer ciência só estava relacionado aos experimentos químicos (pensamentos esses como marcas da educação básica). Conhecendo a Geografia e suas correntes de pensamentos e suas relações com o meio ambiente (aquele ensinado no ensino básico para não poluir, e sim reciclar), o espaço geográfico onde estamos inseridos e suas relações como sujeitos atuantes nele. Tais conceitos e reflexões que foram sendo desconstruídas e se resignificando a cada disciplina.

Costella e Menezes (2019, p. 199) destacam que o ato de problematizar e se inquietar diante das memórias de escola pode auxiliar na desconstrução de representações e ideais estabelecidas e consolidadas nas mentes dos sujeitos de modo que “ao desconstruir estas representações, as quais orientam a conduta dos sujeitos professores, tem-se o ponto de partida para a transformações de suas práticas pedagógicas”. Desse modo, ao longo do curso houve essa desconstrução de ideias já estabelecidas, mudando minhas percepções sobre o espaço tanto de forma tátil como através de suas relações de ações e reações com o espaço geográfico.

Na reflexão da minha identidade como futura professora e em como transmitir esse novo olhar para meus futuros estudantes durante a prática professoral, foram constantemente desenvolvidas com oficinas, microaulas (apresentações didáticas de temas variados, experienciando uma aproximação com a prática professoral) e os seus planejamentos para preparação e construção desta identidade. Vivenciar a prática docente proporcionou a experiência em sala de aula, planejar e desenvolver atividades que contribuíram para o nosso processo de aprendizagem como licenciando e futuros professores, como destacado por Andrade (2018, p. 34) no que diz respeito ao “conhecer o outro e reconhecer a mim e a ele como sujeitos em construção”.

As disciplinas ministradas durante o curso são de suma importância no processo da minha formação, pois estarei construindo uma reflexão sobre os conteúdos expostos e compreendendo as ligações entre cada uma delas e sua relação com a ciência geográfica e como elas estão empregadas no meu dia a dia, como transpor esses conhecimentos para meu lugar de vivência e de meus futuros alunos.

As disciplinas cursadas na grade curricular seguem uma linha de raciocínio lógico para atender às perspectivas diante da aprendizagem dos discentes; de início, as disciplinas mais teóricas, a exemplo de Teorias e Métodos em Geografia e Evolução do Pensamento Geográfico, seguindo com disciplinas mais práticas como Cartografia e Geomorfologia, conteúdos que introduzem ao estudar fenômenos que ocorrem no Espaço Geográfico, até o momento do Estágio logo iremos intermediar para os alunos cada aprendizado adquirido durante o curso.

Somando com as atividades complementares que nos auxiliam no nosso desenvolvimento como futuros professores e contribuem para formação de nossas



intimidades professorais como microaulas, atividades a campo, oficinas, atividades que agregam em nossas formações.

Microaulas que somaram de forma significativa nesse meu processo de aprendizagem, trazendo uma percepção de como funcionaria a vivência em um sala de aula, e despertando o meu “eu” como futura professora (imagem 1), na elaboração de recursos didáticos para aula e o conteúdo, “[...] por meio dessa prática, o acadêmico passa a perceber o espaço da sala de aula, desenvolve habilidades e competências relacionadas a sua área do conhecimento desenvolvendo estratégias de ensino satisfatória com base na ação – reflexão.” (Silva; Ataidés, 2009, p. 3).

**Imagem 1** – Microaula desenvolvida em 2023 sobre classificação do solo



Fonte: Arquivo pessoal dos autores (2023).

As oficinas que acrescentam na elaboração dos recursos didáticos, somente com matérias disponíveis, e ressignificar sua aula, são reflexões que surgem durante as microaulas, oficinas e rodas de conversas, e aulas de campo ofertadas durante o curso, agregando na minha formação como professora, e como cidadã, ilustrada na imagem 2.

**Imagem 2** – Oficina realizada (em 2022) na disciplina Cartografia Aplicada ao Ensino da Geografia



Fonte: Arquivo pessoal dos autores (2023).

Atividades que nos fazem refletir que professores queremos ser para nossos estudantes, ao mediar o conhecimento geográfico as atividades complementares (imagem 3) são formas de nos capacitar para o futuro aluno e na etapa de nossa formação como docente, sendo um caminho a ser trilhado por experiências, estudos e troca entre docente-discente.

**Imagem 3** – Atividade de campo realizada em 2023 na trilha do IFAM/Coari



Fonte: Arquivo pessoal dos autores (2023).

Preparando-nos para tal realidade de forma reflexiva perante tais situações, e como futura professora poder somar da melhor maneira possível, e durante essa etapa da graduação a turma vem a acrescentar de forma positiva, pois cada acadêmico tem suas particularidades, e essa troca de saberes, gera uma nova reflexão, constrói novos olhares, e torna mais leve nossa caminhada nesse período da graduação, como durante minha gravidez.

Durante essa caminhada que é a graduação estamos expostas à constantes mudanças, como o surgimento do vírus SARS-CoV-2 e da doença COVID-19, fazendo nos afastar das salas de aula e partir para o ensino remoto, que durou apenas uma disciplina pois foi observado o baixo rendimento da turma, e acabou na paralisação das aulas, e, ao voltarmos, assim que liberado os retornos das atividades, passo por uma dessas mudanças com chegada da maternidade, primeiro momento uma preocupação (no terceiro ano da faculdade) me questionando: *como vou conciliar a vida acadêmica e maternidade?*

Não irei romantizar, foi bastante desafiador, mas minha filha despertou o meu lado, mais persistente, a não desistir diante das adversidades tanto no pessoal, como durante a passagem pela Universidade, a maternidade me auxiliou a buscar o melhor e seguir sem comparação, buscando sempre minha melhor versão. E na minha identidade professoral veio a somar, como futura professora devo buscar sempre meu melhor, e dar minha aula da melhor maneira possível, e persistir diante dos desafios que surgirem durante esta caminhada como futura professora, tendo em vista que o ambiente escolar é de extrema complexidade e dinamicidade, devendo, assim, estarmos preparados para lidar com quaisquer adversidades.

Dessa forma, cada experiência vivida durante a graduação faz parte da minha nova identidade, pois eu já não sou aquela acadêmica de quatro anos atrás. Tenho novas visões sobre meu eu cidadã, mãe, filha, mulher, e como futura professora. Durante a universidade nas disciplinas, atividades, rodas de conversas, fez com que eu me desenvolvesse a cada etapa e foram desconstruindo, e construindo percepções e minha identidade como professora, que durante esses processos pude reconhecer que minha identidade como professora está sujeita às ressignificações nesta sociedade acelerada, dinâmica e mutável.

### **Para a Escola: o ser professora**

O ato de ser professora foi realizado em uma escola localizada na cidade de Coari (Amazonas), junto a turmas do Ensino Fundamental – três turmas do 6º ano, duas turmas do 7º ano, três turmas do 8º ano e duas turmas do 9º ano – onde foi observado durante o estágio, as particularidades, diferenças de cada faixa etária, no seu processo de ensino e aprendizagem. Mais uma etapa importante no meu processo de formação com um grande valor afetivo pois foi nesta escola que estudei minha educação básica. Ao chegar à escola, lembranças vieram à tona em meus pensamentos e grandes emoções por estar retornando como professora estagiária.

Assim, fomos direcionando as turmas 6º e 7º nas primeiras semanas, mas fomos alternando entre 8º e 9º ano para fazer observações e análises das turmas assim conhecendo suas particularidades em cada etapa dos estudantes em seus processos formativos. As turmas de 6º ano são alunos que estão em transição do Ensino Fundamental I, em que apenas um professor ministrava aula, em mais uma etapa assim se adaptarem às divisões dos tempos de aula. Observando as turmas de 6º ano são alunos bem participativos pois tudo é muito novo, nota-se bastante o uso de aparelho celulares, e grande influência de plataformas como TikTok

e Instagram, ganhando destaque em 2019 por causa das danças e desafios assim destacando marcos de uma sociedade contemporânea e suas influências no âmbito escolar.

Nas turmas de 7º ano onde ministrei minhas aulas os estudantes eram pouco participativos, mas durante as atividades avaliativas dos conteúdos exposto durante a aula notou-se um entendimento do conteúdo. Estimular os estudantes a serem mais participativos é algo que ainda deve ser ressignificado durante a vivência na sala de aula, e a relação do professor com o aluno conhecendo suas singularidades. Nestas turmas planejei aulas, dinâmicas para socializar e estimular os alunos, construções de maquete para despertar interesses dos discentes em compreender os conteúdos (imagem 4).

**Imagem 4** – Aula sobre as características do Território Brasileiro e as principais formas de relevo



Fonte: Arquivo pessoal dos autores (2023).

A aula ministrada abordou o conteúdo sobre as características do território brasileiro, onde destacamos uma de suas características que são as principais formas de relevo. Foi confeccionada uma pequena maquete com o objetivo de despertar a imaginação do educando ao conteúdo exposto e seu melhor entendimento, fazendo uso de uma representação palpável (figura 1) e transposição da realidade para o discente com o desenvolvimento de habilidades associadas ainda à aprendizagem significativa e aprendizagem criativa. De modo que a maquete enquanto recurso didático no ensino de Geografia é atrativa e permite expressar o conjunto de elementos interconectados (Silva; Araújo, 2018).

**Figura 1** – Etapas para a construção da maquete fazendo uso de tesoura, caneta, cola, papel e cartela de ovos



Fonte: Arquivo pessoal dos autores (2023).

O uso de recursos alternativos me possibilitou desenvolver uma aula criativa, despertando interesses dos estudantes e melhorar o entendimento do conteúdo exposto com materiais que estão disponíveis em nosso cotidiano, trazendo elementos geográficos, e possível de se utilizar em outras disciplinas.

Em relação às turmas de 8º ano, os estudantes foram participativos durante a aula e já traziam uma bagagem de conhecimentos com potencial para desenvolver seus posicionamentos diante do conteúdo exposto, com atividades de forma crítica e conceitual, inclusive com formação e consolidação de grupos dentro da sala de aula.

Durante o período do estágio e alternando entre a turmas do 6º ao 9º, no oitavo ano tivemos a oportunidade de realizar correções das atividades, e frequências dos estudantes. As turmas de 9º estão no último ano do Ensino Fundamental II em transição para o Ensino Médio, e, por terem mais vivência, potencialmente desenvolver atividades que vão instigar mais o seu amadurecimento no seu processo de ensino e aprendizagem. Contudo, possuíam dificuldades para formular seus posicionamentos durante as aulas, somatizados pela interferência no uso de aparelhos celulares, e a divisão interna em diferentes grupos conforme interesses comuns. Tive, ainda, a oportunidade de realizar correção de atividades, revisar conteúdos e validar as frequências dos estudantes. Dourado (2016) reforça a importância do aprimoramento destas habilidades durante o Estágio.

A partir das práticas durante o Estágio se desenvolveu mais uma parte da construção da minha identidade como futura professora, um momento de reflexão diante de desafios da docência, e como cada momento se torna essencial durante minha formação que somente na prática cada vez mais desenvolver o meu “eu” professoral.

Mas a jornada acadêmica possui seus desafios e durante o estágio a transposição do conteúdo Geográfico Acadêmico para a Geografia Escolar foi um desses desafios, em questão de termos técnicos, a termos do cotidiano do discente em seu lugar de vivência. No entanto, este caminhar foi se aprimorando no decorrer dos dias no estágio e enfatizando a importância ainda mais das práticas durante meu desenvolvimento como futura professora, e da minha identidade professoral construídas nesta etapa. Barros e Pereira (2011) reforçam, por exemplo, que o professor evolui através dos encontros e troca de experiências e que aprende a conhecer melhor os alunos e a si mesmo em um processo contínuo de formação.

Assim, a prática durante o estágio contribuiu na formação da, minha identidade professoral diretamente sendo desta forma um processo contínuo através de experiências que irei trilhar durante minha vida profissional enquanto professora de Geografia, em que a particularidades da sala de aula moldaram o meu “eu” professoral com características particulares e únicas.

Cada etapa do estágio soma de forma significativa, durante as passagens pelas turmas e ao chegar no dia da regência uma aula avaliativa na presença de nossos orientadores de estágio. À professora titular me designou o tema Fontes de Energia, a qual foi aplicada na turma do 7º ano. Diante do tema escolhido busquei por pesquisas bibliográficas referentes, suas conceituações, exemplos e suas classificações e orientações com nossos orientadores para aplicar a aula para os alunos da melhor maneira, podendo compreender o que está sendo transmitido a eles e me enxergar como professora em formação e com minha identidade professoral em desenvolvimento, como também reforça Silva (2018).

Nesse momento que colocamos em prática o que foi vivido na Universidade e observamos que nossas experiências nos modelaram como *professor*. Durante esse processo percebi que professoras e professores em formação estamos em processo contínuo de aprendizagem, pois é vivenciando o dia a dia na escola que estamos expostos a diversos questionamentos tanto dentro da sala de aula de uma visão conteudista, mas fora dela com diversas situações de cunho social. E foi nesse momento vivenciando a sala de aula que tive um olhar diferente no que diz respeito a *ser professora e professor*, me trouxe a certeza que a área da ensino e aprendizagem tem seus desafios e complexidade, que durante meu caminho como professora vou me resignificar a cada nova etapa, mas com a certeza do meus princípios que a *Professora Maycelle* está disposta a buscar o seu melhor e sem comparações para transmitir o que lhe foi construído em cada etapa de sua formação como *professora* e uma *nova visão cidadã*.

## Considerações finais

Este trabalho expôs a complexidade do processo de Ensino e Aprendizagem, pois há um conjunto de ações e relações que interferem nos conhecimentos teórico e metodológico para os estudantes de Geografia, sobretudo associada à construção da identidade professoral. As expectativas criadas acerca do estágio foram transformadas e ressignificadas durante o período na escola concedente trazendo reflexões sobre meu eu professoral e a construção da minha identidade como professora que será de forma contínua durante minhas vivências ao exercer meu papel como professora.

Observado o cenário, destaco a importância do Estágio no meu processo formativo como acadêmica, e futura professora, sendo a preparação para lidar com adversidades que possam surgir durante minha carreira profissional, aprendizado ao planejar uma aula diante das particularidades de cada turma, como conduzir os discentes a ser crítico observando sua realidade e dialogando com o conteúdo, além de correlacionar o conhecimento científico adquirido na Universidade, ao dos Educandos no seu espaço de vivência de forma subjetiva.

Portanto, irei levar comigo memórias do meu estágio que me auxiliaram como base na minha caminhada, podendo reformulá-las, em constante mudança ou acompanhando o desenvolvimento do processo de Ensino, oportunidade em que o Estágio nos proporciona vivenciar tais experiências durante nossa passagem pela escola, e criar percepções sobre a educação geográfica do qual chegamos à escola, concordando ainda com a importância da abordagem autobiográfica como forma de autoconhecimento e autorreflexão, tão importantes para qualquer profissional.

## Referências

ANDRADE, Janne Kely Alves. Prática Docente e Formação Discente: Uma discussão acerca da Educação Emancipadora e Construção da Autonomia nas Perspectivas de Freire e Cury.

**Docentes**, Fortaleza, v. 3, n. 6, p. 29-36, 2018. Disponível em:

<https://revistadocentes.seduc.ce.gov.br/revistadocentes/article/view/102/59>. Acesso em: 14 ago. 2023.

ARAÚJO, Laryssa Virgilio Pereira de. **Narrativas (auto)biográficas nas pesquisas sobre formação docente em geografia no Brasil**. 16f. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Pedagogia) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2020.

Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/handle/123456789/7987>. Acesso em: 17 ago. 2023.

BARROS, José Deomar de Souza; SILVA, Maria de Fátima Pereira da; VÁSQUEZ, Silvestre Fernández. A prática docente mediada pelo estágio supervisionado. **Atos de Pesquisa em Educação**, Blumenau, v. 6, n. 2, p. 510-520, 2011. Disponível em:

<http://dx.doi.org/10.7867/1809-0354.2011v6n2p510-520>. Acesso em: 12 jun. 2023.

BOTELHO, Thais Aquino Sigarini, Formação Docente: Importância do Estágio na Relação Teoria e Prática e na Construção da Identidade. *In: JORNADA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO E LINGUAGEM*, 3., 2018, Campo Grande. **Anais [...]**. Campo Grande, 2018. Disponível em: <https://anaisonline.uems.br/index.php/jornadaeducacao/article/view/4926>. Acesso em: 25 jun. 2023.

COPATTI, Carina. O Ensino da Geografia na Contemporaneidade e a Prática Docente Para o Despertar da Criatividade. **Espaço & Geografia**, Brasília, v. 20, n. 1, p. 45-67, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/espacoegeografia/article/view/40100>. Acesso em: 10 set. 2023.

COSTELLA, Roselane Zordan; MENEZES, Victoria Sabbado. O entre Memórias da Vida Escolar e Acadêmica: A formação docente em Geografia em Questão. **Tamoios**, São Gonçalo, v. 15, n. 2, p. 195-205, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/tamoios.2019.44565>. Acesso em: 10 set. 2023.

COSTELLA, Roselane Zordan; MENEZES, Victoria Sabbado. O Método Autobiográfico na Formação Inicial do Professor de Geografia. **Geografia, Ensino e Pesquisa**, Santa Maria, v. 25, p.1-27, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2236499444027>. Acesso em: 10 set. 2023.

DOURADO, Auceia Matos. O Ensino de Geografia e a Prática Docente: Mediação entre Teoria e Prática. *In: COLÓQUIO INTERNACIONAL “EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE”*, 10., 2016, São Cristóvão. **Anais [...]**. São Cristóvão, 2016. Disponível em: [https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/8919/4/O ensino de geografia e a pratica docente mediacao entre teoria e pratica.pdf](https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/8919/4/O%20ensino%20de%20geografia%20e%20a%20pratica%20docente%20mediacao%20entre%20teoria%20e%20pratica.pdf). Acesso em: 10 set. 2023.

FELICIO, Helena Maria dos Santos; OLIVEIRA, Ronaldo Alexandre de. A formação prática de professores no estágio curricular. **Educar**, Curitiba, n. 32, p. 215-232, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40602008000200015>. Acesso em: 17 set. 2023.

MARRAN, Ana Lúcia. Estágio Curricular Supervisionado: algumas reflexões. *In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO*, 25., 2011, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo, 2011. Disponível em: <https://www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompleto/comunicacoesRelatos/0042.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2023.

MARTINS, Rosa Elisabete Militz Wypczynski; TONINI, Ivaine Maria. A importância do Estágio em Geografia na Construção dos saberes/fazer docente. **Geografia, Ensino e Pesquisa**, Santa Maria, v. 20, n. 3, 2016, p. 98-105. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/2236499421000>. Acesso em: 12 jun. 2023.

MENEZES; Victória Sabbado.O; KAECHER, Nestor André. A formação Docente em Geografia por uma Mudança de Paradigma. **Giramundo: Revista de Geografia do Colégio Pedro II**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 4, p. 47-59, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.33025/grgcp2.v2i4.544>. Acesso em: 20 set. 2023.



MILITIZ, Rosa Elisabete Wypczynski Martins. Os desafios na Construção dos Saberes Docentes do Professor de Geografia. **Linguagens, Educação e Sociedade**, Teresina, n. 33, p. 63-78, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.26694/5870>. Acesso em: 4 out. 2023.

NONATO, Raiany Priscila Paiva Medeiros. Estágio supervisionado: contribuições para a formação do professor de geografia. *In*: SEMANA DE ESTUDOS, TEORIAS E PRÁTICAS EDUCATIVAS, 6., Campina Grande, 2016. **Anais [...]**. Campina Grande, 2016. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/26252>. Acesso em: 4 out. 2023.

SILVA, Arlete Mendes da; ATAÍDES, Marcos Augusto Marques. O uso de mini-aulas como ferramenta no processo de formação do aluno-professor. *In*: ENCONTRO DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 3., Goiânia, 2009. **Anais [...]**. Goiânia, 2009. Disponível em: [https://cepedgoias.com.br/edipe/IIIedipe/pdfs/2 trabalhos/gt09 didatica praticas ensino estagio/trab gt09 o uso mini aulas como ferramenta.pdf](https://cepedgoias.com.br/edipe/IIIedipe/pdfs/2%20trabalhos/gt09%20didatica%20praticas%20ensino%20estagio/trab%20gt09%20o%20uso%20mini%20aulas%20como%20ferramenta.pdf). Acesso em: 4 out. 2023.

SILVA, Eduardo Rafael Franco da; ARAUJO, Raimundo Lenilde de. A utilização da Maquete como recurso didático para o ensino da Geografia. *In*: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA, 1., 2018, Maceió. **Anais [...]**. Maceió, 2018. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/ojs2-somente-consulta/index.php/educacaogeografica/article/download/4419/3189>. Acesso em: 15 out. 2023.

SILVA, José Lindemberg Bernardo Da. Estágio curricular supervisionado em geografia: um relato de experiência sobre a observação e prática docente. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6., 2020, Campina Grande. **Anais [...]**. Campina Grande, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/65400>. Acesso em: 1 out. 2023.

SOUZA, Elizeu Clementino de. (Auto)biografia, histórias de vida e práticas de formação. NASCIMENTO, Antonio Dias; HETKOWSKI, Tânia Maria (orgs.). **Memória e formação de professores**. Salvador: EDUFBA, 2007. p. 59-74. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/f5jk5>.

---

**Nota dos editores:**

*O uso de imagens neste texto cumpre os requisitos descritos no item “Imagens e Fotos”, na seção “Diretrizes para submissão”. A Pesquisador não se responsabiliza pelas imagens disponibilizadas pelos autores.*